

Duas horas de confusão e ameaças

Ronaldo de Oliveira

A invasão da Estrutural viveu duas horas de intensa agitação ontem à noite. Segundo a Polícia Militar, houve uma reunião de moradores, às 18h, que terminou com a decisão de invadir os prédios do Posto Policial e da administração militar para a destruição de documentos.

A chegada do reforço policial da Patrulha Tático Móvel (Patamo), com 80 homens armados e cães, em sete viaturas (camburões) e um ônibus já encontrou desmobilizados os cerca de 300 moradores reunidos pela líder comunitária Marlene Mendes, um dia depois de ter sua casa destruída. Ela deixou o local com seu carro de som com a chegada da Patamo.

Os moradores negam que estivessem planejando a invasão dos prédios. Mas havia confusão de informações entre eles e a PM. O major Alexandre Jansen, do comando de operações da Patamo, disse que deslocou a tropa para "defender o patrimônio público".

"Nós viemos para cá por ordem do chefe do Estado-Maior, diante de uma denúncia que recebemos de que 300 pessoas estavam se deslocando para destruir os prédios da administração militar e do Posto Policial", disse Jansen.

"A companhia de choque está aqui para evitar confusão. Ela está sempre preparada para isso. Chegamos em cinco minutos. Se acontecer alguma tentativa de destruição do patrimô-



Tropa de choque permanece durante duas horas na invasão da Estrutural para defender patrimônio público

nio público, nós vamos desencorajar esse tipo de ação", concluiu Jansen.

Mário Castro de Abreu, 43 anos, o Baiano, confirmou que houve a reunião com a presença de Marlene, mas não com o objetivo de invasão dos prédios. "Ela estava aqui com o pessoal, mas não era assembleia. Era um movimento do pessoal que quer a reconciliação dela com o deputado José Edmar (PMDB-DF)", disse Mário.

"Todo mundo foi embora com a chegada da Patamo. A gente não tem medo, mas temos crianças pequenas. E quem não fica cismado vendo aquele monte de carros cheios de

policiais?", pergunta Mário.

Quando Mário falava, chegou o próprio José Edmar e desmentiu a informação do morador. "Não me uno mais com a Marlene", disse o deputado. Em seguida, afirmou que tinha trazido uma liminar da Justiça para o administrador militar da Estrutural, major Wolney Rodrigues, suspendendo a derrubada dos barracos por 72 horas.

Não era verdade. "O que ele (José Edmar) trouxe, junto com o oficial de Justiça José Edivaldo Rodrigues de Almeida, e eu assinei às 19h45, foi uma informação de que deu entrada na Justiça a um pedido de li-

minar nesse sentido. Não é uma liminar", disse Wolney.

A Justiça deverá se pronunciar sobre o pedido de liminar no prazo de 72 horas. "Mas o trabalho de remoção dos barracos vai continuar. Amanhã (hoje) prossegue. Aqueles moradores que quiserem sair, vão sair. Não houve decisão de suspender", garantiu o major.

O administrador militar da Estrutural disse que "se houver ameaça de destruição da nossa administração, vamos responder à altura". Ele também confirmou que houve a ameaça dos moradores.